



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Produtividade de Genótipos de Feijão do Grupo Comercial Preto, Cultivados na Safra da Seca de 2015, no Norte de Minas Gerais

*Pedro Velasquez Santos Junior, Jhonata Cantuária Medeiros, Marlon Lopes Lacerda, Paulo Sérgio Cardoso Batista, João Vítor Santos Guerra, Abner José de Carvalho*

### Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é o alimento proveniente de uma leguminosa mais difundido do mundo, por ser uma importante fonte de proteínas e carboidratos para mais de 500 milhões de pessoas na América Latina e África. O Brasil é o primeiro produtor e consumidor mundial de feijão-comum [1]. Esse grão, além de se constituir em um dos alimentos básicos da população brasileira, é uma das principais fontes de proteína, na dieta alimentar dos estratos sociais economicamente menos favorecidos [2].

Sendo o feijão cultivado em quase todos os estados brasileiros, em diversas condições edafo-climáticas e diferentes sistemas de cultivo, fica evidente a dificuldade para um programa de melhoramento selecionar cultivares com características agrônomicas desejáveis, em virtude dos diferentes climas e solos que estão espalhados pelo Brasil.

Desta forma, os ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), que são a etapa final da avaliação de linhagens, são instalados nas principais regiões produtoras da cultura no país e são essenciais e obrigatórios para o lançamento e recomendação de novas cultivares de feijão no mercado. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de genótipos de feijão componentes do ensaio de VCU do grupo comercial preto, nas condições de cultivo e safra da seca, no Norte de Minas Gerais

### Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais, e constou de 13 linhagens e 8 cultivares (Ouro Negro, BRS Esplendor, BRS Esteio, BRS Valente, VP-31, BRS Campeiro, VP-30 e IPR Uirapuru), que compuseram o ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de feijão-comum do grupo comercial "preto". O ensaio foi implantado em Fevereiro de 2015, em período correspondente à "safra da seca". O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada, ajustada para o espaçamento de 0,5 m entre linhas. O plantio foi realizado com o auxílio de semeadoras manuais, distribuindo-se cerca de 15 sementes por metro. As parcelas foram constituídas por quatro fileiras de plantas, com 5 m de comprimento, perfazendo uma área total de 20 m<sup>2</sup>. Para a colheita foram utilizadas plantas das duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5 m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4 m<sup>2</sup>. A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação oficial para a cultura [3] e constou de 300 kg ha<sup>-1</sup> do formulado NPK 04-30-10, mais 80 kg ha<sup>-1</sup> de uréia em cobertura, aplicado aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. O manejo das plantas daninhas foi realizado por meio da aplicação de uma mistura dos herbicidas fomesafen (125 g ha<sup>-1</sup>) e fluazifop-p-butil (100 g ha<sup>-1</sup>). O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. Todas as medidas fitossanitárias foram tomadas de acordo com as necessidades da cultura. A colheita do feijão foi realizada manualmente, por ocasião da maturidade fisiológica de cada genótipo. O rendimento de grãos de feijão foi apurado pela pesagem da produção total da área útil de cada parcela, corrigindo o valor encontrado para 13% de umidade. Os dados referentes ao rendimento de grãos foram submetidos à análise de variância. Nos casos de efeitos significativos, as diferenças entre as médias foram estudadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Resultados e Discussão

Houve diferenças significativas entre os genótipos avaliados em relação à produtividade obtida, que variou de 705,2 a 1827,82 Kg ha<sup>-1</sup> (Tabela 1). O teste de médias utilizado agrupou apenas a linhagem CNFP 15289 e a cultivar IPR Uirapuru como menos produtivas que os demais genótipos avaliados, que, por sua vez, obtiveram produtividades acima de 1232 kg ha<sup>-1</sup>. Assim, pode-se inferir que a maioria dos genótipos testados apresentaram rendimento médio acima da produtividade média nacional, que é de 1.056 Kg ha<sup>-1</sup> [4]. Tais resultados demonstram que é possível a obtenção de boas produtividades de feijão-comum do grupo comercial preto nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais e há a possibilidade de identificação de linhagens mais adaptadas às condições regionais.

## Conclusão

A linhagem CNFP 15289 e a cultivar IPR Uirapuru se mostraram menos produtivas do que os demais genótipos de feijão-comum do grupo comercial preto avaliados na safra da seca de 2015, no Norte de Minas Gerais. A maioria dos genótipos testados apresentaram rendimento médio acima da produtividade média nacional

**Agradecimentos:** À EMBRAPA-CNPq, UFLA e UFV, pelo apoio técnico e cessão de sementes. À FAPEMIG, CAPES e CNPq, pela concessão de bolsas, e ao BNB, pelo apoio financeiro ao projeto de Pesquisa

## Referências

- [1]. FAO. Faostat. Roma: FAO, 2005. Disponível em: <http://faostat.fao.org>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- [2]. BORÉM, A.; CARNEIRO, J.E. de S. A Cultura. In: VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T.J.; BORÉM, A. Feijão: aspectos gerais e cultura no Estado de Minas Gerais. Viçosa: Editora UFV, 1998. p.13-17.
- [3]. CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.
- [4]. CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: [http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15\\_01\\_09\\_09\\_00\\_21\\_boletim\\_graos\\_janeiro\\_2015.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_01_09_09_00_21_boletim_graos_janeiro_2015.pdf). Acessado em 20 jul. 2015



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



**Tabela 1.** Rendimento de grãos de genótipos de feijão-comum do ensaio de VCU do grupo comercial “preto” cultivados em Janaúba, MG, na safra da seca de 2015.

Genótipo	Rendimento (Kg ha <sup>-1</sup> )
Ouro Negro	1827,82 a <sup>1</sup>
CNFP 15290	1775,87 a
CNFP 15361	1741,17 a
BRS Esplendor	1709,04 a
BRS Esteio	1694,65 a
CNFP 15292	1642,22 a
CNFPMG 44501	1609,62 a
CNFPMG 43405	1602,27 a
CNFPMG 42227	1588,96 a
CNFP 15304	1517,31 a
BRS Valente	1507,72 a
VP-31	1490,94 a
BRS Campeiro	1488,59 a
CNFP 15302	1463,33 a
CNFP 15310	1462,24 a
VP-30	1451,05 a
CNFP 11978	1367,64 a
CNFP 15359	1325,15 a
CNFPMG 42166	1232,57 a
CNFP 15289	882,53 b
IPR Uirapuru	705,20 b
<b>CV (%)</b>	<b>17,12</b>

<sup>1</sup>Grupo de médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).